

V. 03, N.18 Nov./Dez. 2022

II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ERGOLOGIA: Atividades em defesa da vida

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS ATIVIDADES IMPRESSAS PARA TURMA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

THE CONSTRUCTION OF THE SPEECH IN TIMES OF A PANDEMIC: AN ANALYSIS OF THE STATEMENTS OF THE PRINTED ACTIVITIES FOR THE CLASS OF THE FIRST YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL EARLY GRADES

LA CONSTRUCCIÓN DEL DISCURSO EN TIEMPOS DE PANDEMIA: UN ANÁLISIS DE LOS DECLARADOS DE LAS ACTIVIDADES IMPRESAS PARA LA CLASE DE PRIMER AÑO DE ESCUELA PRIMARIA PRIMEROS GRADOS

Ivonete de Fatima de Jesus

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-0867-3037>

Maria Ieda Almeida Muniz

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
ORCID – <https://orcid.org/0000-0001-7884-1035>

Resumo: O presente artigo pretende analisar o trabalho prescrito e realizado do professor do primeiro ano do Ensino Fundamental série/anos iniciais analisando os enunciados das atividades ofertadas para os alunos durante a pandemia. Será observado como os enunciados foram desenvolvidos e se os alunos deste nível teriam como realiza-los com ou sem ajuda de outra pessoa. Um ponto considerado para a análise é o fato destes alunos ainda não estarem alfabetizados. Através das análises desses enunciados será observado como o professor construiu os enunciados visando chegar até seus alunos. Como no ano de 2020 o ensino se deu através do sistema EAD será analisado se houve algum desencontro de informação, falta de interpretação ou erro ao interpretar o enunciado resultando em erro na resolução da atividade.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem. Alunos. Professor

Abstract: This article aims to analyze the prescribed and performed work of the teacher of the first year of Elementary School series/initial years, analyzing the statements of the activities offered to students during the pandemic. It will be observed how the statements were developed and whether students at this level

would be able to carry them out with or without the help of another person. A point considered for the analysis is the fact that these students are not yet literate. Through the analysis of these statements, it will be observed how the teacher built the statements in order to reach his students. As in the year 2020, teaching took place through the EAD system, it will be analyzed if there is any mismatch of information, lack of interpretation or error when interpreting the statement resulting in error in solving the activity.

Keywords: Teaching/Learning. Students. Teacher

Resumen: Este artículo pretende analizar el trabajo prescrito y realizado por el docente del primer año de la Enseñanza, analizando los relatos de la serie Escuela Primaria/años iniciales, actividades ofrecidas a los estudiantes durante la pandemia. Se observará cómo se desarrollaron los enunciados y si los estudiantes de este nivel serían capaces de realizarlos con o sin la ayuda de otra persona. Un punto considerado para el análisis es el hecho de que estos estudiantes aún no están alfabetizados. A través del análisis de estas afirmaciones se observarán, se observará cómo el docente construye los enunciados para llegar a sus alumnos. Como en el año 2020 la docencia se realizó a través del sistema EAD, se analizará si existe algún desajuste de información, falta de interpretación o error al interpretar el enunciado dando como resultado un error en la resolución de la actividad.

Palabras-clave: Enseñanza/aprendizaje. Estudiantes. Docente

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um ano diferente, devido a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), muitos estabelecimentos foram fechados e as escolas fizeram parte disso. Quando todos pensavam que logo, logo voltariam às aulas e a vida normal perceberam que às coisas não foram bem assim. As escolas permaneceram fechadas e os desafios começaram: a educação a distância passou a fazer parte da vida de crianças, adolescentes, jovens, adultos, enfim docentes e discentes, todos juntos em um só desafio. Todos estavam à mercê de um vírus desconhecido que chegou de repente e passou a fazer parte do cotidiano de todos. Muitas pessoas passaram a trabalhar em casa, pois para a doença não existia tratamento, cientificamente comprovado, só restava colocar as esperanças na vacina.

Enquanto a medicação não acontecia alunos e professores também tentavam trabalhar em casa, a arte de aprender e ensinar a distância passou a ser um desafio para todos.

Professores viraram verdadeiros youtubers em busca de alunos e estes seguidores de aplicativos Google, tudo isso pensando em não deixar os alunos sem aprender.

Alunos e professores acabaram tendo que se adaptar e o que deveria ser ensino presencial passou a ser ensino à distância, o ensino fundamental e o ensino médio passaram a ser EAD. Essa modalidade de ensino foi apresentada como novidade para muitos alunos e professores.

A Educação à Distância trouxe para os profissionais da educação desafios como: o aumento da evasão escolar, a baixa aprendizagem, a dificuldade em passar a matéria pela tela do computador e muitas vezes nem pelo computador, a exclusão dos alunos que não tinham acesso à internet e nem equipamentos de informática que pudessem ajudar na aprendizagem.

Professores que nunca haviam trabalhado em frente às câmeras relutavam e muitas vezes sofriam para dar suas aulas. Muitos não tinham equipamento adequado para isso e ministravam suas aulas pelo celular, o que dificultava ainda mais.

Para os alunos do Ensino Fundamental série/anos iniciais não foi utilizado o ensino através das aulas on-line e o ensino/aprendizagem teve que ser ofertado somente através do material impresso. O desafio foi ainda maior para os professores que tiveram que alfabetizar os alunos somente entregando as atividades impressas para que fossem resolvidas em casa.

Através da análise dos enunciados das atividades ofertadas será buscado entender como ocorreu e se ocorreu a alfabetização dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental série/anos Iniciais.

No entendimento das autoridades a opção de modalidade a distância foi a melhor maneira de levar o aprendizado a todos os estudantes, contudo o presente artigo buscou analisar como ocorreu esse aprendizado.

Foi analisado os enunciados das atividades e a forma como foram respondidas pelos alunos buscando verificar se os alunos do primeiro ano do ensino fundamental série/anos iniciais tiveram algum entendimento do que lhe era proposto.

Essa forma de ensino/aprendizagem poderá ter comprometido o aprendizado desses alunos?

Conforme a Revista Internacional de Educación para la Justicia Social, o público mais vulnerável são as crianças, pois as mudanças na forma de ensinar o conteúdo, e a maneira que adquirem esse conteúdo poderá causar impactos de "violência intelectual" que serão difíceis de se contornar no futuro.

Com esse pensamento foi analisado a construção dos enunciados ofertados para os alunos do primeiro ano do ensino fundamental das séries/anos iniciais e como foram construídos os enunciados das atividades impressas que eram disponibilizadas para os alunos resolverem e entregarem na escola novamente, para serem corrigidas.

O ano de 2020 foi um ano muito difícil para todos e para o ensino/aprendizado não foi diferente, ao que tudo indica os prejuízos deste ano para os alunos, de forma geral, terão consequências desastrosas em um futuro muito próximo. Meios de comunicação já anunciam que o prejuízo no aprendizado levará muitos anos para ser recuperado e talvez nunca será repostado, causando assim uma lacuna enorme no aprendizado.

Professores terão que se desdobrar para ensinar matérias que ficaram atrasadas e não foram entendidas pelos alunos e essa defasagem será sentida durante muitos anos, causando um impacto grande tanto no ensino público quanto no ensino privado.

Pode-se dizer que o ano de 2020 foi um ano em que a atividade prescrita pelo professor não foi realizada ou pelo menos não na forma em que estava previsto, pois ensinar a distância não estava nos planos de nenhum docente.

2020 foi um ano atípico e prejudicou muitos setores, a educação teve muitos percalços e para as crianças que estavam começando sua vida escolar foi ainda mais difícil. Os enunciados eram escritos e esses alunos ainda não estavam alfabetizados, sem saber ler o que lhe era proposto precisavam de ajuda de outras pessoas, que muitas vezes não sabiam como ajudá-los.

A análise foi feita nas atividades impressas a partir do mês de abril de 2020 mostrando como foram construídos esses enunciados e a possibilidade do aluno resolver sozinho as atividades propostas.

5

ATIVIDADE PRESCRITA E ATIVIDADE REALIZADA

O ano de 2020 começou como todos os outros anos, porém as notícias que vinham da China não eram nada animadoras.

Uma doença que chamaram de Covid-19 ou Corona vírus dominava o país chinês, enquanto no Brasil todos continuavam suas vidas com normalidade. Veio mês de fevereiro as aulas iniciaram e surgiram muitas piadinhas a respeito da doença, sem muitas preocupações no Brasil o carnaval ocorreu normalmente.

Depois do feriado as aulas voltaram e as mortes pela Covid-19 começaram a acontecer em vários países, até que no Brasil acontece o primeiro caso da doença. Todos ficam em alerta e em meados de março autoridades brasileiras resolvem fechar todos os estabelecimentos comerciais, escolas, faculdades e suspender qualquer evento que aglomerasse pessoas.

Acreditando que essa seria mais uma doença como foi H1N1 em 2009 que todos voltariam com suas vidas normalmente em no máximo 15 dias, ficou determinado que o recesso de julho seria antecipado. Os casos da doença foram aumentando cada vez mais no país e no início do mês de abril os alunos passaram a estudar em casa na forma impressa ou on-line. A covid-19 chega na cidade de Pato Branco, sudoeste do Paraná, meio

tímida, mas um mês e pouco do primeiro caso começam as mortes e aumenta o medo da população.

O tempo foi passando e começaram os prejuízos financeiros e emocionais a população não estava imunizada, até esse momento não havia vacina nem medicamento para combater a doença, mas foi necessário retomar a vida e alguns estabelecimentos voltaram a funcionar.

Aos poucos as pessoas foram voltando ao trabalho e a Covid-19 avançando em nosso país, as escolas continuavam sem aula presencial, conforme especialistas o setor que teve maior defasagem foi a educação. O planejamento de ensino/aprendizagem que foi prescrito para o ano de 2020 sofreu uma modificação muito significativa, pois nem o melhor planejamento de ensino colocou que o ensino/aprendizagem passaria por uma experiência tão significativa como a que ocorreu.

Nem o melhor e mais organizado professor conseguiu colocar no seu diário de plano de aula que em abril de 2020 alunos de todo o país teriam que estudar na modalidade EAD – Educação à distância. A ironia de tudo isso é que esse tipo de ensino sempre foi muito discriminado e criticado por todos.

Está prática fez com que fosse construído “um outro olhar sobre o trabalho docente” (FAITA, 2003, pg.17).

A partir desse momento a educação enfrenta outro problema a falta da presença física do professor e muitos que antes pensavam que o professor não fazia a diferença dentro da sala de aula passam a valorizar mais o trabalho docente e a falta que o professor faz para o sucesso do ensino/aprendizagem.

Ensinar à distância foi a alternativa encontrada para diminuir um pouca a defasagem no ensino/aprendizagem e que os alunos pudessem continuar seus estudos.

Com a nova modalidade de ensino professores e alunos tiveram que se adaptar a nova proposta de ensino/aprendizagem, quem nunca pensou em aprender ou ensinar a distância precisou repensar suas práticas. As

dificuldades surgiram para ambos, professores e aluno, a família precisou participar do processo e todos acabaram se envolvendo nessa forma de ensinar e aprender, fora do comum.

Segundo Clot (2010b), "qualquer trabalho é uma atividade dirigida, ao mesmo tempo, pelo sujeito, pela tarefa e para os outros" (p.144).

Para ofertar as aulas remotas, município e estado ofertaram formatos diferentes, sendo que o estado ofereceu atividades impressas e on-line, e o município ofertou somente atividades impressas para os alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental série/anos iniciais.

Por tanto a análise foi feita observando a construção dos enunciados ofertados para os alunos do primeiro ano do ensino fundamental série/anos iniciais.

Bakhtin defende que o gênero é moldado através das formas do enunciado para ele: "Aprendemos a moldar nossas falas na forma do gênero, formas típicas de enunciados, que se introduzem em nossa experiência e em nossa consciência". (BAKHTIN, 1984, pg. 285)

Mas o que pensar sobre o aprendizado de crianças na faixa etária de 5 a 6 anos de idade que ainda não foram alfabetizadas e se veem obrigadas a realizarem atividades que precisam ser lidas e compreendidas para assim serem resolvidas?

No ano de 2020 esses alunos tiveram um breve contato com as professoras em aulas presenciais, um mês mais ou menos, esse tempo não foi suficiente para alfabetizar os alunos, considerando que todos já haviam passado pela pré-escola, mas ainda assim não sabiam ler.

Considerando que a atividade prescrita do professor visa que a alfabetização se dará mais para a metade do ano letivo ou para além disso, pode-se dizer que quando as aulas passaram a ser EAD os alunos ainda não estavam alfabetizados. Desta forma entende-se que a atividade prescrita pelo professor não foi realizada, porém foi entendido que ele não conseguiu realizar o trabalho que havia prescrito em seus planos de aula, diários ou PTDs.

A atividade não se limitaria ao que é realizado pelo sujeito, mas compreenderia também o que ele não chega a fazer, o que queria ter feito e não se faz [...] o que se tenta fazer sem ser bem-sucedido – o drama dos fracassos – o que se desejaria ou poderia ter feito e o que se pensa ser capaz de fazer noutro lugar, seria também o que é pensado, impedido e possível de ser feito. CLOT, (1999/2006, 2010, p. 104)

Com esse pensamento compreende-se que no ano de 2020 o professor foi impedido de realizar suas atividades corriqueiras por ter sido um ano atípico. Suas aulas não se realizaram como o professor havia planejado e foi necessário que ele adaptasse seu planejamento contemplando o momento em que todos estavam vivendo de pandemia e caos mundial.

Ao entender a gravidade do momento e a nova proposta de trabalho o professor precisou se reinventar para atender a necessidade de seus alunos e a forma proposta foi enviar atividades impressas para serem realizadas em casa.

Segundo Clot, (2010, p. 105) é possível sustentar que o ofício do sujeito revela-se na tentativa de escapar ao que o confina ou ainda na tentativa de anular os obstáculos que opõe a atividade a si mesma.

Sendo assim professores, alunos e familiares passaram a se esforçar para que as atividades propostas fossem resolvidas com sucesso.

A análise dos enunciados das atividades ofertadas ao primeiro ano do ensino fundamental série/anos iniciais, busca comprovar essa afirmação, visando mostrar se os alunos estavam preparados para realizar tal atividade.

Pensando que os alunos ainda não estavam alfabetizados, ou seja, ainda não tinham condições de ler um enunciado e que os familiares poderiam estar na mesma condição do aluno (não alfabetizados) podemos dizer que as compreensões das atividades ficaram comprometidas.

Por não ter a experiência didática familiares que tentavam ajudar os alunos passaram a se revoltar com os professores e áudios começaram a vazar na internet, muitas vezes com palavras de baixo calão e insultos contra os docentes.

Dos muitos áudios disponíveis foi escolhido três para compor esse artigo. Nesse áudio a avó do aluno define a realidade do que foi ensinar à distância na pandemia os familiares puderam vivenciar o que é o trabalho docente, no terceiro áudio a mãe retrata a indignação que 99% dos pais sofreram durante a pandemia

<https://www.youtube.com/watch?v=n7grGder-nU>

Esse áudio a mãe esquece a etiqueta e usa palavras de baixo calão para mostrar a sua indignação com as atividades que a professora enviou.

<https://www.youtube.com/watch?v=n815XVG1U8k>

No último áudio o pai sugere que o filho repita o ano, pois ele não sabe explicar a matéria para ele e se indigna com a sílaba tônica.

<https://www.youtube.com/watch?v=aOfRbNXbt6k>

O que fica bem claro nos áudios é que mais uma vez a culpa é dos professores, a pandemia obriga todos ficarem em casa e fica definido, por responsável pela educação, que o ensino/aprendizagem seria através do sistema EAD e mesmo assim pais e responsáveis culpam os professores por não estarem “trabalhando” e estarem fora da sala de aula.

Conforme os áudios dos pais os únicos culpados são os professores, pois estão enviando matérias que eles não sabem ajudar os filhos e o mais agravante é que muitos mostram que não sabem disciplinar seus filhos para terem responsabilidade para realizarem as atividades, que ambos não sabem resolver, desta forma se revoltam com quem enviou a tarefa.

CONSTRUÇÃO DO ENUNCIADO

Foram analisados alguns enunciados ofertados para crianças do primeiro ano do ensino fundamental série/anos iniciais, nos meses de abril até dezembro.

A análise foi feita levando em consideração que os alunos só tiveram contato presencial com o professor no início do ano letivo de 2020 e o resto deste ano e meados do ano de 2021 os alunos só receberam as atividades impressas sem contato presencial com o professor.

Outro ponto analisado foi que esses alunos deviam realizar essas atividades em casa com ou sem ajuda dos seus familiares, levando em consideração que muitas vezes os integrantes da família não tinham conhecimento necessário para auxiliar nesse aprendizado.

Sendo assim, foi analisado como que os enunciados foram escritos, se correspondem ao público ofertado e se os alunos teriam condições de realizá-los sozinhos ou seria necessária ajuda de alguém.

Para construir um enunciado é necessário que o aluno entenda o que está sendo proposto, no período analisado é possível dizer que o aluno ainda não foi alfabetizado e seu contato com as letras foram mínimos, sendo assim não tem condições de realizar atividades escritas.

Sabendo-se que o ensino a distância é uma modalidade que exige de seus alunos disciplina e dedicação, horário para realizar as tarefas e muito comprometimento, fica a pergunta: será que um aluno do primeiro ano do ensino fundamental série/anos iniciais estão preparadas para este desafio?

Um enunciado que precisa ser lido, interpretado e entendido para ser respondido, é necessário que alguém faça isso para uma criança que ainda não foi alfabetizada, mesmo que seja uma atividade que a princípio aparente ser simples. Observando duas atividades de dois alunos:

Atividades fornecida aos alunos



Fig. 1

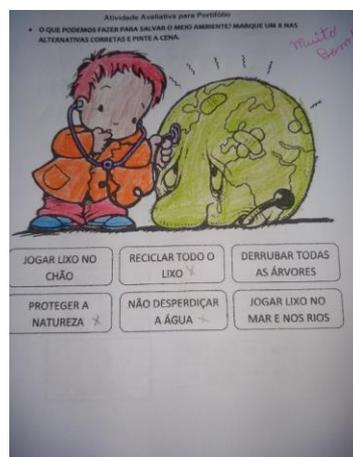


Fig. 2

Esta atividade foi ofertada para o primeiro ano do ensino fundamental, é uma atividade de ciências sobre o meio ambiente. O enunciado pede “O que podemos fazer para salvar o meio ambiente? Marque um X nas alternativas corretas e pinte a cena.”

Analisando o enunciado das atividades (Fig.1 e Fig. 2):

Para realizar a atividade proposta é necessário levar em consideração alguns pontos importantes:

- O aluno teria que estar alfabetizado.
- O aluno teria que saber o que é meio ambiente.
- Teria que ter uma explicação sobre o que está acontecendo com o meio ambiente para ser salvo e quem sabe até explicar o que é salvar.
- A interpretação da atividade é importante, pois pede para marcar um X na alternativa correta e pintar a cena. Nesta primeira atividade (Fig. 1) o aluno pintou tudo, alternativa e cena. Já atividade 2 (Fig. 2) o aluno pintou a cena e fez um X nas alternativas corretas, conforme pedia a atividade.

Na avaliação da professora a Fig.1 foi a correta, pois o aluno conseguiu um “ótimo”, já na Fig.2 a professora avaliou como “muito bom”, deixando assim uma dúvida: qual das atividades ela considerou como correta.

Fig.1 o aluno não interpretou corretamente o enunciado, pois pintou as alternativas onde deveria ter colocado somente X, mas ainda assim foi avaliado como “ótimo”.

Fig. 2 o aluno interpretou corretamente a atividade fez um X nas alternativas e pintou a cena mas obteve avaliação menor recebendo um “muito bom”.

Essa diferença leva a crer que a professora não gostou da maneira que a atividade foi desenvolvida (pintura) pelo aluno da Fig. 2 ou tinha um outro pensamento sobre o enunciado na realização da atividade.

Pode se dizer que a professora ao analisar o desenvolvimento da atividade, não considerou somente o que pedia o enunciado mas outros componentes da atividade, a pintura, por exemplo.

Fala para si e fala ao outro para o outro centrada essencialmente aqui nos desafios da realização do trabalho e da existência da identidade pessoal. TEIGER, (1965, p.67)

Pode-se dizer que o aluno (Fig.1) ao realizar a atividade não conseguiu entender o que a professora quis dizer no enunciado da atividade e muito provavelmente quem o auxiliou também não entendeu, “a fala do outro”, neste caso da professora que elaborou a atividade.

Já para a professora a fala do si estava clara, mas não alcançou o objetivo que ela desejava na realização da atividade, pois o aluno que realizou a atividade conforme pedia o enunciado acabou ficando com uma avaliação inferior.

Os enunciados das próximas atividades também precisam ser lidos, sendo assim é necessário que a pessoa esteja alfabetizada. Mesmo sendo uma atividade de ligar e outra de pintura se o aluno não estiver alfabetizado não conseguirá realiza-la.

Atividades fornecidas aos alunos

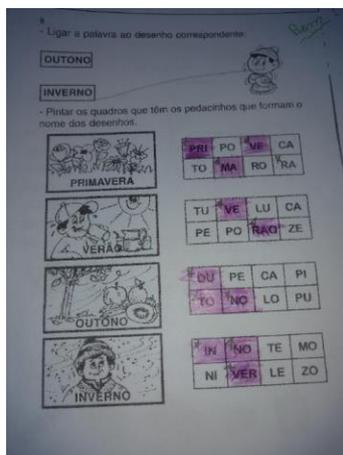


Fig. 3

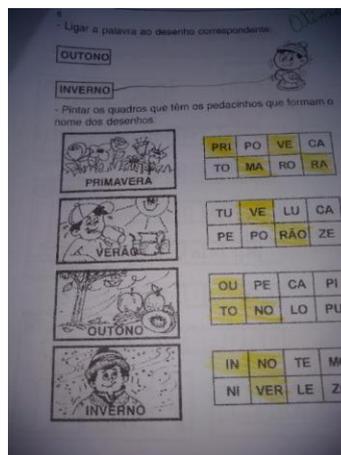


Fig. 4

Nesta atividade a professora alcança o objetivo, visto que o aluno realizou o trabalho conforme prescrito por ela, mas fica a dúvida se foi o aluno mesmo que realizou e quem leu a atividade para que ele conseguisse realizá-la?

Uma dramática do uso do si, em que ele precisa fazer escolhas e, com as escolhas sabe-se que há os riscos de falhar, de criar dificuldades novas, de desagradar e ao mesmo tempo [...] e ao mesmo tempo escolher essa ou aquela hipótese é uma maneira de escolher a si mesmo e em seguida assumir as consequências de suas escolhas. (SHWARTZ; DUC; DURRIVE, 2010b, p. 191)

Nas duas atividades os alunos conseguiram realizá-las com sucesso, pois suas escolhas fizeram com que a professora avaliasse entendendo que o prescrito de sua atividade foi alcançado, resta saber como foi a realização quem ajudou os alunos na leitura da atividade e na explicação da matéria?

É preciso lembrar que um aluno de primeiro ano do ensino fundamental ainda não tem domínio da leitura e não está alfabetizado para ler e entender o enunciado das atividades. Analisando como a atividade foi realizada mostra que de alguma forma o enunciado foi entendido e o prescrito foi realizado. Desta forma a tarefa foi cumprida e entregue para que a professora pudesse avaliar.

Conforme Schwartz e Durrive (2010) entre o prescrito e o real há uma distância, pois nem sempre o que foi prescrito será realizado.

Na atividade 1 (Fig. 1) o aluno demonstra não ter entendido o enunciado pedia, levando em consideração de que alguém leu o enunciado para ele, é possível que ele não tenha entendido a proposta da professora.

O enunciado é construído entre duas pessoas socialmente organizadas, e se não há interlocutor real este é pressuposto na pessoa do representante normal, digamos assim, do grupo social ao qual o locutor pertence. O discurso é orientado para o interlocutor, orientado ao que este interlocutor representa. (M. BAKHTIN citado por T. TODOROV, 1981, p.70)

Conforme o pensamento de Bakhtin o enunciado da professora, a princípio deveria acontecer entre duas pessoas, ela e o aluno, como o período em que acontece a realização da atividade é de pandemia e conseqüentemente distanciamento social, professor e aluno não tem contato físico, ambos estão em local diferente, o que dificulta o entendimento e a realização da atividade.

Levando em consideração esse cenário inédito pode-se dizer que o enunciado das atividades (Fig. 1, 2, 3 e 4) foram construídos para duas pessoas mas teve a participação de mais pessoas para que o aluno pudesse realiza-la.

14

O discurso pressupõe determinada cena de enunciação que a reconhece e legitima., a cenografia é o que “[...] legitima um enunciado que, por sua vez, deve legitimá-la estabelecendo que essa cenografia onde nasce a fala é precisamente a cenografia exigida para enunciar como convém [...]”. Nesse sentido, os gêneros do discurso possibilitam cenografias flexíveis e necessitam de uma cena de fala validada “já instalada na memória coletiva”, seja em modelos valorizados, seja em modelos desvalorizados. MAINGUENEAU (2018, p. 77),

O fato dos alunos e seus familiares estarem em quarentena fez com que todos participassem das atividades que deveriam ser entregues para ser avaliada pelos professores. Desta forma possivelmente as atividades apresentadas aqui foram realizadas com a ajuda de algum familiar.

É preciso suprir um “vazio de normas”, dado que “[...] o trabalho nunca é pura execução principalmente porque ‘o meio é sempre infiel’ [...]”, nada é totalmente previsível ou se repete de um dia para outro, ou seja, haverá sempre uma distância entre o “prescrito e o real”, em qualquer que seja a situação de trabalho. SCHWARTZ E DURRIVE (2010, p. 190)

No caso, do objeto em estudo, que são a análise dos enunciados das atividades ofertadas para os alunos do ensino fundamental série/anos iniciais, pode-se dizer que a distância entre o prescrito do real é o que

acontece quando há a ajuda de alguém na realização das atividades realizadas.

CONCLUSÃO

Pode-se dizer que o ano de 2020 foi um ano atípico que levou o mundo mudar seus hábitos por conta de uma doença desconhecida e que não tinha medicamento nem vacina para combatê-la.

Todos os setores sofreram com isso econômico, social e a educação, sem falar das muitas vidas que se perderam neste período.

O ensino/aprendizagem ficou comprometido e teve consequências sérias que conforme especialistas levará muitos anos para se recuperar.

Para os alunos que estavam entrando no primeiro ano do ensino fundamental série/anos iniciais o impacto foi ainda maior, pois estes ainda não estavam alfabetizados.

Os alunos passam a terem aulas a distância no sistema EAD e nas escolas municipais da cidade de Pato Branco, sudoeste do estado Paraná fica decidido que seria ofertado, para os alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental série/anos iniciais, atividades impressas e apostila de atividades para resolverem. Sendo está a saída que encontraram para os alunos não ficarem sem aprender começam os obstáculos para professores, alunos e familiares.

É impossível um aluno que ainda não está alfabetizado compreender e interpretar os enunciados das atividades ofertadas para ele realizar.

Não demora os pais e responsáveis começam a enviar áudios para as professoras sobre as atividades que estão propondo, muitos se irritam culpando a professora pela situação que está vivendo com o filho em casa. Outros até usam palavras de baixo calão para ofender a professora, que só está tentando fazer o seu trabalho.

Ao verificar alguns enunciados de atividades ofertadas para alunos do primeiro ano do ensino fundamental série/anos iniciais, pode-se verificar que um aluno deste nível de ensino não teria condições de ler e realizar sozinho

tal atividade. É necessário entender que como ele ainda não foi alfabetizado, mesmo que já tenha tido contato com o alfabeto, ainda não lê, por mais simples que a atividade possa parecer para ele se torna bastante complexa, pois precisa fazer a leitura e a interpretação do que a professora está pedindo.

Com esse pensamento acredita-se que o aluno teve ajuda de algum familiar, que leu a atividade e lhe auxiliou na realização, pois sozinho ele não conseguiria desenvolvê-la, e ainda assim a resolução da atividade ficou comprometida.

Um enunciado como o da Fig. 1 (O que podemos fazer para salvar meio ambiente? Marque um X nas alternativas corretas e pinte a cena) pode levar o aluno a fazer algumas confusões, tanto que um aluno pintou tudo, cena e alternativas e outro pintou a cena e marcou o X nas alternativas (Fig. 2). Mas a avaliação da professora foi diferente o aluno da Fig.1 ficou melhor avaliado em relação ao aluno da fig. 2, que a princípio fez a atividade conforme pedia o enunciado.

O ensino a distância para este público foi uma tentativa que acabou não dando certo para os alunos deste nível de ensino, a proposta foi válida, porém bateu em barreiras gigantescas mostrando que só o ensino presencial tem capacidade para tirar dúvidas e fazer com que o aluno evolua aprendendo a matéria proposta.

REFERÊNCIAS

CLOT, Yves. Trabalho e poder de agir. Belo Horizonte: Fabrefactum, p. 227-229, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. O Freudismo. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. O Discurso no Romance. Questões de literatura e estética. São Paulo: Editora UNESP/Hucitec, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1982.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. *The dialogic imagination: four essays by M.M. Bakhtin*. Tradução Caryl Emerson e Michael Holquist. Austin: University of Texas Press, 1981.

FAÏTA, Daniel; DONATO, Joseph. *Langage, travail: entre compréhension et connaissance*. In: **Reconnaisances du travail**. Presses Universitaires de France, 1998. p. 149-170.

FAITA, D. *Oubli et redécouverte de Bakhtine. Après le structuralisme*. Aix-en-Provence: Publication de l'Université de Provence, 1998. p. 127-139.

FAÏTA, Daniel. *Gêneros de discurso, gêneros de atividade, análise da atividade do professor*. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Edue, p. 55-80, 2004.

FAITA, D. (2005), *Análise dialógica da atividade profissional*. Rio de Janeiro: Imprinta Express.

MAINGUENEAU, D. *Nouvelles tendances en Analyse du discours*, Paris: Hachette, 1987.

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. In: *Gênese dos discursos*. 2008. p. 182-182.

SCHWARTZ, Y. *Ergonomie, philosophie et extraterritorialité*. In: DANIELLOU, F. *L'ergonomie en quête de ses principes. Débats épistémologiques*. Toulouse: Éditions Octarès, 1996. p. 141-182.

TEIGER, Catherine. *Parler quand même: les fonctions des activités langagières non fonctionnelles*. **Paroles au travail, Paris, L'Harmattan**, p. 45-72, 1995.

TODOROV, Tzvetan. **Mikhail Bakhtine. Le principe dialogique. Suivi de: écrits du Cercle de Bakhtine**. Média Diffusion, 2013.